

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1991

Prezado Edgardo

Esperamos Você e sua mulher na festa de casamento de Cláudia e Fabiano. Infelizmente Você não apareceu. Devia estar viajando.

Mário disse a Você que o material que eu lhe mandei continha um equívoco. É possível que eu tenha escrito, em algum lugar, a palavra mãe em lugar de avô ou coisa parecida. Mas o plano geral da árvore genealógica que lhe enviei, a partir de Ercília até Tomé Rodrigues Nogueira do Ó está certa. Baseei-me no livro mais confiável que existe sobre a família Nogueira, intitulado

OS ALMEIDAS E OS NOGUEIRAS DO BANANAL, de autoria de Geraldo Cardoso de Mello, publicado em 1942. Ao levantar os dados o autor foi muito cuidadoso. Pesquisou cartórios, entrevistou pessoas, examinou certidões de nascimento e óbito e depois cruzou esses dados. Até hoje não encontrei nenhum erro no citado livro, e nunca ouvi ninguém da família (os entendidos) ^{dizer} que houvesse imprecisões. Nas páginas finais do livro existe a Árvore de Costado nº 1, de onde tirei as informações.

Outro livro confiável se chama Baependi, de autoria de José Alberto Pelúcio, também publicado no mesmo ano de 1942. Chequei as informações que lhe mandei com este livro e não notei nenhuma incoerência.

Há vários livros sobre a família Nogueira que saíram depois destes dois citados e que contêm algumas imprecisões, por isso não convém ser utilizados como fontes.

Caso Você deseje puxar, a partir de Ricardino, o lado Nogueira da família de mamãe, basta se inspirar e se basear em Os Almeidas e Nogueiras de Bananal, citando a fonte, ^e ~~o~~ você está ^{pe} bem fundamentado, pois é o livro mais citado. Aliás, tia Marina disse que lhe emprestou um exemplar.

Quanto ao Tomé Rodrigues Nogueira do Ó creio que sou hoje a pessoa que mais informações possui dele. Tudo começou quando pesquisava ^e Duclerc para escrever meu livro Revisão Criminal: o assassinato de Duclerc e ao folhear documentos antigos deparei-me com o capitão-mór. De documento em documento reconstitui a vida desse meu 8º avô.

Que tenhamos um ano sem guerra. Um abraço do

Luciano Paiva

PAULO RANGEL**e seus livros.**

Brasil de Fio a Pavio. Peça de teatro. Revista político-musical sobre dez anos de tensão, que vão desde 1954 (suicídio de Getúlio Vargas) até a tomada do poder pelos militares (a primeiro de abril de 1964.). Uma das quatro peças premiadas no Concurso Petrobrás de Literatura, Categoria Teatro, 1988. Texto que dá início à Coleção Obras Premiadas, da Editora Codpoe, Rio. Telefones (021) 392-5675/392-7767.

O Assassinato do Conto Policial. Romance policial para todas as idades, onde um detetive à brasileira, o foga Ivo Cotoxó busca desvendar dois crimes: um na ficção e outro na realidade. O livro inicia a Coleção As Aventuras de Ivo Cotoxó. Lançado na Bienal Internacional do Livro, no Riocentro. Editado pela FTD, São Paulo (011) 283-5011 e Rio (021) 288-5849.

O Irreverente Punhal da Subversão. Livro de contos. Oito intelectuais enjaulados numa mesma cela, durante a ditadura militar, contam histórias satíricas, humorísticas e absurdas para suavizar a indignação e o sofrimento dos companheiros que se encontram presos sem julgamento. Prêmio Jabuti 1988, Obra Indicada. Editora Codpoe, Rio. Telefones (021) 392-5675/392-7767.

Na República de Primeiro de Abril. Romance satírico sobre um país, chamado Asnínia, onde imperam, de mãos dadas, a ditadura militar, a corrupção, as negociatas em todos os níveis, a tortura e as situações absurdas. Duas edições da Codecri, número 79 da Coleção Edições do Pasquim. Pode ser encontrado na redação do Pasquim, à rua da Carioca, 59. Cep 20.060, Rio. Telefones (021) 220-3770/220-3920.

A Verdade. Romance que estuda o processo mental evolutivo de um criminoso passionai, numa caminhada até o assassinato. Considerado por alguns críticos como o introdutor do "nouveau roman" no Brasil. Prêmio Walmap de Literatura. Duas edições esgotadas, pela Gráfica Record Editora e Gernasa.

O Carrossel e a Feiticeira. Romance urbano passado na zona sul do Rio de Janeiro, que estuda a evolução da histeria de sua principal personagem, desde seu nascimento até cometer grandes desatinos, motivados pelo comportamento do pai que não quer reconhecê-la como filha e pelas pressões da sociedade, com seus antiquados costumes e obsoleta legislação. Traduzido para o polonês com tiragem inicial de 10.000 exemplares. Publicado pela Símbolo, São Paulo. Duas tiragens esgotadas.

Folia dos Tempos. Contos. Mosaico Intemporam de vários temas, desde a morte de família da região amazônica, comida pelos insetos por causa da devastação das matas, até o extermínio dos judeus em São Paulo. Um dos contos, sobre a história de um pobre jogador de futebol de Pinhamonhangaba que ganhou um automóvel último tipo de uma viúva que descobriu ter sido traída pelo falecido marido, figura numa Antologia de Autores Brasileiros Contemporâneos, publicada na Polônia. Edição Gernasa. Esgotado.

Alucinação. Novela onírica. Edição especial, de pequena tiragem, fora do comércio. Apenas para leitura de escritores, médicos, psicanalistas.